

## OS TERMOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS NOS DICIONÁRIOS ESCOLARES

Renise Cristina Santos (UFMG)  
[renisecs@ig.com.br](mailto:renisecs@ig.com.br)

### 1. Introdução

Este trabalho tem por objetivo verificar como os minidicionários escolares apresentam as definições de cunho mais científico em sua obra lexicográfica. Isto é, pretende-se fazer uma análise sobre os termos técnico-científicos neles presentes considerando-se o contexto escolar em que o consulente desses tipos de dicionários provavelmente se enquadra. Tal análise será feita associando-se o contexto citado aos conhecimentos científicos de que ele – o consulente, um aluno das séries finais do Ensino Fundamental – deve dispor para assimilar os conceitos definidos por tais dicionários.

Para isso, foram escolhidos três minidicionários escolares, a saber: *Minidicionário Houaiss*, composto por mais de 30.000 verbetes e uma enciclopédia com mais de 2.000 entradas, ano de 2009; *Minidicionário Aurélio*, composto também por mais de 30.000 verbetes e locuções, ano de 2007; *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Academia Brasileira de Letras*, composto, assim como os demais, por mais de 30.000 verbetes, ano 2008.

Ressalta-se, sobre os minidicionários mencionados, que todos eles são dicionários respeitados e renomados na sociedade brasileira e que, por isso, são vistos como modelos e, provavelmente, são dicionários selecionados por pais, alunos e/ou professores para compor e complementar o ensino iniciado nas escolas.

Cabe ressaltar, ainda, que os três dicionários, no que diz respeito à macroestrutura, são bem organizados e didáticos. Todos contemplam alguns requisitos importantes para um dicionário, como uma página de apresentação sobre como o próprio dicionário está estruturado e como este deve ser utilizado, uma lista de abreviaturas e símbolos, além de algumas notações gramaticais. Tais informações são de grande valia para o consulente, pois o guiam no uso do dicionário e no como entender o processo elaborativo proposto por essa obra.

Para a efetivação da análise, foram selecionadas duas áreas do conhecimento, as quais são representadas, cada uma, por grupos de cinco palavras. São estas as áreas: matemática e biologia, assim respectivamente dispostas neste trabalho.

## **2. *Dos dicionários escolares***

Para definirmos o que vem a ser um dicionário escolar, é necessário, primeiramente, pensarmos no contexto escolar. Ou seja, um dicionário escolar é, numa definição mais comum, um dicionário que se possa utilizar na escola e que sirva também para atender aos conteúdos ensinados nesse local.

De acordo com a definição de Damim (2006, p. 104), o dicionário escolar tende a ser visto como uma versão reduzida dos grandes dicionários gerais. Ou seja, a seleção da macroestrutura é linguística, a forma de acesso é semasiológica, a aparência é mais séria, com poucas cores, o papel é mais fino e o número de verbetes varia de 8.000 a 50.000 verbetes. Todas essas características estão presentes nos três dicionários em análise.

Além disso, por se esperar que os dicionários escolares sejam uma versão menor dos grandes dicionários gerais, é também esperado que os termos aprendidos e/ou estudados no ambiente educativo estejam presentes no dicionário que se diz escolar. Afinal, parece ser esta uma função desse tipo de dicionário: assessorar o aluno em suas dificuldades de cunho estudantil, sejam essas voltadas para o léxico comum ou específico abordado em sala de aula, seja para retirar dúvidas de ortografia e/ou, em alguns casos, para saber como se aplica um uso de um dado vocábulo ou o emprego de uma certa palavra.

Diante disso, “o dicionário dá o domínio dos meios de expressão e aumenta o saber cultural do estudante”, conforme afirma Laface (1997, p. 169). E, no caso dos dicionários escolares, o dicionário deve proporcionar ao estudante esse domínio com certo conforto, pois “o dicionário é um livro escolar (...) e deve estar presente diariamente no ambiente pedagógico, estendendo-se às atividades (...) da língua portuguesa à matemática, passando por história, geografia, ciências etc.”, conforme aponta Gomes (2011, p. 145).

Cabe, portanto, afirmar, que o papel do dicionário escolar é oferecer respaldo ao aluno em sala de aula, e também fora dela. Afinal, se ele

deve promover um melhor domínio de expressão ao aluno e uma maior habilidade e conhecimento cultural e científico – no que diz respeito aos conteúdos escolares – o dicionário é, pois, um dos responsáveis pela promoção da competência linguística do aprendiz, e esta, por sua vez, não deve estar restrita ao ambiente escolar.

### 3. Dos termos técnico-científicos

Para este trabalho, foram selecionadas duas áreas do conhecimento sendo cada uma composta por uma representação de cinco palavras.

São estas as áreas e seus respectivos grupos de palavras:

**Matemática:** abscissa, biunívoco, circunferência, fração, vértice;

**Biologia:** célula, fotossíntese, cromossomo, enzima, vírus;

A seguir, apresentação de como os dicionários escolares selecionados definem os termos técnico-científicos citados:

#### 3.1. Matemática

	Houaiss	Aurélio	ABL
abs.cis.sa	<i>s.f.</i> GEOM 1 distância numa reta entre um ponto e outro tomado como origem 2 coordenada que define a posição de um ponto no plano ou no espaço	<i>s.f.Geom.</i> Coordenada cartesiana que corresponde ao eixo horizontal, no plano.	<i>s.f. (Mat.)</i> Distância de um ponto em um plano com relação à coordenada vertical.
bi.u.ní.voc.o	<i>adj.</i> Que associa a cada um dos elementos de um conjunto um único elemento de um outro conjunto, e vice-versa (diz-se de relação)	<i>adj. Mat.</i> Diz-se de relação ou correspondência entre dois conjuntos, em que cada elemento do primeiro corresponde a apenas um elemento do segundo, e vice-versa.	verbetes não existente.
cir.cun.fe.rên.cia	<i>s.f.</i> 1 linha curva fechada que limita um círculo 2 <i>p.ext.</i> perímetro de uma área; contorno < a c. de uma ilha>	<i>s.f.</i> 1 <i>Geom.</i> Lugar geométrico dos pontos dum plano equidistantes dum ponto fixo. 2 V. <i>circulo</i> (2).	<i>s.f.</i> 1 ( <i>Geom.</i> ) Curva plana, fechada, cujos pontos são todos equidistantes de um ponto inferior chamado centro. 2 Circuito, periferia, contorno circular de uma área.
fra.ção	[pl.: ões] <i>s.f.</i> 1 parte de um todo 2 MAT uma ou mais partes em que se dividiu a unidade 3 MAT represen-	<i>s.f.</i> 1 Parte de um todo. 2 <i>Mat.</i> Número que representa uma ou mais partes da	<i>s.f.</i> 1 Ato ou efeito de dividir, romper, partir, quebrar: <i>a fração do pão.</i> 2 Porção de um todo, em

	<p>tação numérica (p. ex. <math>\frac{3}{4}</math>, <math>\frac{1}{3}</math>) que indica o quociente de dois números □ <b>f. decimal</b> <i>loc. subst.</i> fração própria cujo denominador é dez ou uma potência inteira de dez . <b>f. imprópria</b> <i>loc. subst.</i> aquela cujo numerador é maior que o denominador . <b>f. ordinária</b> <i>loc. subst.</i> fração cujo denominador não é uma potência de dez . <b>f. própria</b> <i>loc. subst.</i> aquela cujo numerador é menor que o denominador</p>	<p>unidade que foi dividida em partes iguais. [Pode ser escrita em forma decimal, como, por ex., 0,5 ou 0,375; ou na forma de divisão entre dois números inteiros, um acima outro abaixo de um traço: <math>\frac{1}{2}</math>.] [Pl.: -ções.]</p>	<p>relação a ele. <b>3</b> Parte de um título, propriedade ou bilhete que pode ser negociada separadamente: <i>uma fração da loteria federal.</i> <b>4</b> (Mat.) Expressão que indica uma ou mais partes da unidade ou inteiro dividido em partes iguais.</p>
vêr.ti.ce	<p><i>s.m.</i> <b>1</b> o ponto oposto mais afastado da base de uma figura <b>2 p. ext.</b> ápice, cume base <b>3 GEOM</b> ponto em que duas ou mais retas se cruzam, formando um ângulo</p>	<p><i>s.m.</i> <b>1</b> O ponto culminante; cimo. <b>2 Anat.</b> O ponto mais alto da abóbada craniana (e do corpo humano em sua posição ereta normal). <b>3 Geom.</b> Ponto comum a duas ou mais retas ou segmentos de reta, ou que pertence a mais de um lado ou face de uma figura.</p>	<p><i>s.m.</i> <b>1</b> Extremidade superior ou ponto mais elevado de um corpo a partir do chão; topo, ápice. <b>2(Geom.)</b> Ponto em que se encontram duas retas ou as arestas de um poliedro. <b>3 (Anat.)</b> Parte mais elevada do crânio.</p>

### 3.2. Biologia

	Houaiss	Aurélio	ABL
cé.lu.ja	<p><i>s.f.</i> <b>1</b> BIO unidade microscópica estrutural e funcional dos seres vivos, constituída de material genético, citoplasma e membrana plasmática <b>2</b> pequena cela <b>3 fig.</b> grupo de pessoas com o mesmo ideal ou atuação &lt; c. revolucionária <b>c.fotoelétrica</b> <i>loc. subst.</i> dispositivo fotossensível que gera corrente ou tensão elétrica quando estimulado ~ <b>celulosidade</b> <i>s.f.</i> - <b>celuloso</b> <i>adj.</i></p>	<p><i>s.f.</i> <b>1 Biol.</b> Unidade estrutural e funcional básica dos seres vivos, ger. de dimensões microscópicas, composta de numerosas partes, sendo as principais a membrana, o citoplasma e o núcleo. <b>2 Eletr.</b> Dispositivo que produz corrente elétrica a partir de reações químicas, ou que as provoca (por. ex.; eletrólise) empregando corrente elétrica. <b>3 Eletrôn.</b> Nome dado a diversos dispositivos fotoelétricos. <b>Célula solar.</b> Fotocélula (2).</p>	<p><i>s.f.</i> <b>1</b> Estrutura microscópica que constitui os seres vivos, composta basicamente de membrana, citoplasma e de um núcleo onde se encontra o material genético. <b>2</b> Numa planilha eletrônica o espaço compreendido pela interseção de linhas e colunas, que pode conter alguma informação. <b>3</b> Grupo de pessoas que apresenta certa unidade constitutiva da sociedade ou de um organismo: <i>célula familiar.</i></p>
fo.tos.sín.te.se	<p><i>s.f.</i> BIO processo químico pelo qual plantas clorofiladas e diversas espécies</p>	<p><i>s.f.</i> Processo químico pelo qual plantas verdes e outros organismos foto-</p>	<p><i>s.f.</i> (Bot.) Capacidade que têm os vegetais de obter substâncias nutritivas a-</p>

	de bactérias sintetizam substâncias orgânicas a partir do gás carbônico da atmosfera e da água, utilizando a luz como fonte de energia ~ <b>fotosintético</b> <i>adj.</i>	trópicos sintetizam compostos orgânicos, a partir de dióxido de carbono e de água, sob a ação de luz solar e com desprendimento de oxigênio.	través da transformação energética operada, a partir da luz solar, com desprendimento de oxigênio. – <b>fotosintético</b> <i>adj.</i>
<b>cro.mos.so.mo</b>	<i>s.m.</i> parte da célula vegetal ou animal que contém os genes determinantes das características desse vegetal ou animal ~ <b>chromossômico</b> <i>adj.</i>	<i>s.m. Cítol. Genét.</i> Unidade morfológica e fisiológica, visível ou não ao microscópio óptico, e que contém a informação genética.	<i>s.m.</i> (Biol.) Componente do núcleo celular que contém o código genético. II <b>cromossoma</b> .
<b>en.zi.ma</b>	<i>s.f.</i> proteína orgânica capaz de acelerar reações químicas em seres vivos ~ <b>enzimático</b> <i>adj.</i> <b>enzímico</b> <i>adj.</i>	<i>s.f.</i> <b>1</b> Fermento solúvel. <b>2</b> <i>Quím.</i> Proteína com propriedades catalíticas específicas. § <b>enzimático</b> <i>adj.</i>	<i>s.f.</i> (Biol., Quím.) Proteína que atua no metabolismo da célula como um catalisador, provocando o aumento da velocidade de reações químicas no mesmo. – <b>enzimático</b> <i>adj.</i>
<b>vi.rus</b>	<i>s.m.2n.1</i> agente infeccioso diminuto que se multiplica no interior de células vivas <b>2</b> INF programa de computador capaz de criar cópias de si mesmo, que ger. destrói arquivos, memória etc. <b>v. da imunodeficiência humana</b> <i>loc. subst.</i> nome de dois tipos de vírus responsáveis pela aids [sigla, em ing.: <i>HIV</i> ]	<i>s.m.2n. 1</i> <i>Biol.</i> Agente infeccioso muito diminuto, visível apenas ao microscópio eletrônico, sem metabolismo próprio, donde a necessidade de parasitar células vivas. [Segundo o material genético, se dividem em <i>vírus DNA</i> e <i>vírus RNA</i> .] <b>2</b> <i>Infom.</i> Programa carregado no computador do usuário, sem o conhecimento deste, e que, ao ser ativado de forma involuntária, executa tarefas de natureza destrutiva.	<i>s.m.2n. 1</i> (Biol.) Organismos microscópicos infecciosos que não se reproduz fora de célula hospedeira. <b>2</b> (Inform.) Programa que se instaura ocultamente nos computadores e causa grandes danos de variadas espécies.

### 3.3. Da análise

Apresentação das observações feitas com base no *corpus* em questão: dicionários e grupos de palavras, levando-se em consideração a frequência, isto é, a quantidade de termos considerados pelos dicionários como técnico-científicos, bem como a qualidade dessas considerações e das aceções feitas de modo geral.

### 3.4. Geral

Ao verificar as definições dos verbetes, percebeu-se que, de modo geral, os dicionários contextualizaram para o consulente o uso ou um uso dos termos em questão que se encaixe na categoria técnico-científico. Houve, pois, por parte dos dicionários, uma preocupação com o consulente em evidenciar para ele que um dado termo é ou pode ser aplicado apenas em um uso mais científico e para o qual o seu significado será mais monossêmico possível. Afinal, “no dicionário técnico-científico, a tendência é de um tratamento monossêmico da palavra; na verdade, do termo que define a natureza das línguas de especialidade”. (LAFACE, 1997, p. 172)

Para isso, os dicionários em análise definiram os verbetes, primeiramente, num sentido mais genérico, quando era o caso, e em seguida, num sentido mais específico. Essa situação pode ser vista, por exemplo, em definições de *fração*, *vértice*, presentes em todos os dicionários.

Notou-se, também, a preocupação dos dicionários de, em se tratando de um termo de uma área específica do conhecimento, apresentar definições ainda mais específicas para tal área, com vistas a facilitar e a exemplificar determinados usos e expressões comuns dentro do respectivo campo do saber para o consulente. O termo *célula* é um exemplo que corrobora essa ideia.

Outra preocupação presente e notada, de modo geral, nos dicionários foi a indicação do uso figurado de certas expressões ou termos, o que aponta para a idéia de que as palavras têm um contexto de uso, o qual, por sua vez, irá definir se o significado do termo será mais geral, mais específico, ou, neste caso, metafórico. Os termos *célula* apresenta essa indicação.

Ainda em uma análise mais geral, é interessante evidenciar a apresentação de adjetivos advindos dos termos em questão. Tal fato demonstra certo cuidado das obras lexicográficas em especificar para o leitor uma forma de se referir a um termo sem necessariamente usá-lo como apresentado no verbe. *Célula*, *fotossíntese* e *enzima* são alguns termos com demonstração de adjetivos.

Vale lembrar ainda a importância de se apresentar os plurais, principalmente os duvidosos, de certas palavras, para que o leitor sane com rapidez uma possível dúvida de ortografia ou de fala. Essa preocu-

pação esteve presente, por exemplo, no temo *fração*, no qual é comum o aluno ter dificuldade.

Contudo, algumas falhas foram notadas, de modo mais generalizado, nos dicionários em análise. Uma delas foi o fato de algumas definições não apresentarem um significado técnico-científico, o que pode empobrecer o uso do termo e dificultar a assimilação dele por parte do aluno no contexto escolar específico. Os termos *biunívoco* e *circunferência* são mostras dessa situação em alguns dos dicionários.

Por fim, outro grave problema se deve ao fato de não ter sido encontrado o verbete *biunívoco* em um dos dicionários, Academia Brasileira de Letras. Essa situação se mostra lamentável, visto que o termo é específico do contexto escolar, na disciplina matemática, e, por isso, deveria obrigatoriamente, ser apresentado.

É necessário frisar também que, nas definições de cunho verdadeiramente técnico-científico, é possível que, com o tratamento específico dado ao termo, o aluno não entenda a acepção proposta. Isto é, o grau de conhecimento da área por parte do consultante é que, às vezes, irá possibilitá-lo assimilar ou não o que é lido. Assim, definições muito técnicas para um termo também técnico, dependendo do nível de conhecimento do aluno, podem não ajudá-lo em nada. Pode ser o caso das definições dos termos *abscissa*, *fotossíntese*, *molécula*, *célula* e *cromossomo* em alguns dos dicionários.

### 3.5. Específica

Observações sobre a frequência do aparecimento de termos denominados pelos dicionários em estudo de técnico-científicos.

Considerou-se, em relação a esses três dicionários, como definição técnico-científica, aquela que seja próxima à área do conhecimento em análise (matemática e biologia) ou definida como a própria área. Isto é, se o termo apresentou uma acepção técnica que não se relacione em nada com o campo do saber em questão, isso não foi considerado.

#### 3.5.1. Do Houaiss

Dos 10 verbetes, 5 (abscissa, fração, vértice, célula, fotossíntese) apresentam claramente uma definição técnica. Dos 5 restantes, 2 (biuní-

voco, circunferência) apresentam definições mais generalizadas, 3 (cromossomo, enzima, vírus), apesar de não identificarem a área técnica, apresentam em suas acepções definições que só podem ser entendidas técnico-cientificamente.

### 3.5.2. Do Aurélio

No caso desse dicionário, dos 10 verbetes, 9 apresentam uma definição técnico-científica. Apenas 1 verbete (fotossíntese) não faz menção às marcas de uso técnico-científico, porém a acepção apresentada só faz sentido se entendida por um viés científico.

### 3.5.3. Do ABL

Nesse dicionário, dos 10 verbetes analisados, 7 identificaram em suas acepções um tratamento técnico-científico. Dos 3 restantes, 2 (célula, molécula), mesmo não frisando tratar de uma definição técnica, podem ser considerados como técnicos, uma vez que a acepção apresentada só existe em um contexto técnico-científico, e 1 verbete (biunívoco) não foi encontrado.

Tabela de frequência das DTCs

	Houaiss	Aurélio	ABL
Verbetes com DTC	5	9	7
Verbetes apenas com D.G.	2	0	2
Verbetes com DTC mas sem essa marca de uso	3	1	0
Verbetes não encontrados	0	0	1

**DTC:** Definição Técnico-científica

**D.G:** Definição generalizada

## 4. Conclusão

Nesse estudo, percebeu-se que, no geral, os três dicionários apresentam uma preocupação em evidenciar para o consultante um tratamento técnico-científico para um termo quando houver tal tratamento. As obras lexicográficas em questão demonstram uma perspectiva didático-pedagógica de situar o uso, a aplicação de um termo para o estudante e de tentar elucidar seu significado para ele, apesar de às vezes, isso não ser tão bem feito.



Notou-se, ainda, que, em alguns casos, mesmo não havendo uma abreviação – rubrica – que indicasse uma área do saber dentro das acepções de um dado verbete, a definição dada poderia ser aplicada apenas em um contexto científico, o que indica que as palavras não podem ser usadas fora de uma situação de uso e que é importante que o aluno saiba que uso é esse. Tal fato aponta para a obrigatoriedade dos dicionários escolares de apontarem e indicarem a definição técnica, quando existir.

Observou-se, ainda, que houve apenas um caso de verbete não encontrado, o que demonstra que os dicionários escolares em questão contemplam, de modo geral, os termos utilizados em sala de aula, o que tende a facilitar e a complementar o aprendizado do aluno.

Reconheceu-se, por fim, que os dicionários analisados foram mais positivos que negativos em seus tratamentos aos termos selecionados, haja vista que foram encontradas bastantes definições técnicas e muitas delas eram bem produtivas. Contudo, ainda é necessário que os dicionaristas tenham mais atenção e cuidado no momento de definir seus verbetes. É preciso que se considerem os consulentes a que a obra lexicográfica se destina, a faixa etária em que eles provavelmente se encontram, o nível educacional que possuem. Afinal, trabalhar a competência lexical é um dos papéis dos dicionários, porém este deve se adequar a quem o utilizará e atender a seus anseios para que tal competência se concretize.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2008.

DAMIN, Cristina; PERUZZO, Marinella. Stefani. Uma descrição dos dicionários escolares no Brasil. *Cadernos de Tradução*, n. 18, p. 93-113, UFSC, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa*. 6. ed. Curitiba: Positivo, 2007.

GOMES, Patrícia Vieira Nunes. Aquisição lexical e uso do dicionário escolar em sala de aula. In: CARVALHO, Orlene Lúcia de Saboia; BAGNO, Marcos (Orgs.). *Dicionários escolares: políticas, formas & usos*. São Paulo Parábola, 2011, p. 141-154.

LAFACE, Antonieta. O dicionário e o contexto escolar. *Revista Brasileira de Linguística*. Vol. 9, n. 1, 1997, ano 9, p. 165-169.

*ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA*

*MINIDICIONÁRIO Houaiss da língua portuguesa.* Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.